

UMA ABORDAGEM ANALÍTICA SOBRE OS IMPROVISOS DE DIEGO GARBIN, NO RITMO BAIÃO, NAS MÚSICAS “TONIN DA JÔSE” E “ALGODÃO”

Felipe Aires Fonseca – Faculdade Souza Lima

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo identificar alguns elementos idiomáticos do estilo do trompetista Diego Garbin, no ritmo nordestino baião, presentes em seus solos improvisados. Para isso serão analisados tópicos específicos de elementos rítmicos e melódicos presentes nos solos. As composições em que os solos estão presentes são de Luís Gonzaga e do próprio trompetista, que fazem parte dos álbuns “Refúgio” (2018) e “Forró do Haick vol. 2” (2021). A contextualização contará com uma breve história do baião e a biografia de Diego Garbin. A partir disso, a análise apontará a forma e a recorrência dos elementos abordados, como quiálteras, contratempo, síncopa, arpejos, repetição de notas, padrão de digitação e sequência. Como não existe um sistema de análise específico para o estilo baião, a metodologia de pesquisa aplicada foi constituída a partir de autores e livros consagrados da academia, como Lacerda (1966), Coker (1991), Faria (1991), Med (1996) e Marques (2018), além de materiais de apoio.

Palavras-Chaves: Diego Garbin; Baião; Improvisação; Música brasileira; música Brasileira Contemporânea; Trompete.

Abstract: This study aims to identify some idiomatic elements in the style of trumpeter Diego Garbin, in the baião rhythm of Brazil's northeast region, as found in his improvised solos. To do this, specific topics of the rhythmic and melodic elements found in this solos will be analyzed. Compositions containing these solos are found are by Luís Gonzaga and the trumpeter himself and are included on the albums “Refúgio” (2018) and “Forró do Haick vol. 2” (2021). Contextualization will include a brief history of baião and a biography of Diego Garbin. Based on this, analysis will indicate the form and the recurrence of elements discussed, such as tuplets, backbeat, syncopation, arpeggios, note repetition, fingering style and sequence. Because there is no specific system of analysis for the baião style, the research methodology applied was gathered from established academic authors and literature, such as Lacerda (1966), Coker (1991), Faria (1991), Med (1996) and Marques (2018), in addition to support materials.

Keywords: Diego Garbin; Baião; Improvisation; Brazilian music; Contemporary Brazilian music; Trumpet

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo identificar alguns elementos idiomáticos do estilo de Diego Garbin, no ritmo nordestino baião, presentes em seus solos improvisados.

Apesar da pouca idade, o trompetista vem se destacando no cenário da música brasileira contemporânea pelo seu virtuosismo, clareza na construção de ideias, criatividade, composições e arranjos, além dos seus trabalhos com grandes artistas que atuam no cenário da música

contemporânea instrumental brasileira, como Hermeto Pascoal, André Marques, Fábio Gouveia, Paulo Almeida, Nailor Proveta, entre outros.

Existem diversos artistas, como Hermeto Pascoal, Nailor Proveta e Hamilton de Holanda, que transitam entre o estilo baião e choro entre outros, aplicando de forma clara e bem resolvida as características idiomáticas do estilo, além de fazerem sofisticações harmônicas e melódicas. Contudo, temos pouquíssimos trompetistas brasileiros que se dedicaram a desenvolver esses estilos tradicionais, portanto, existe uma quantidade escassa de materiais sobre o tema abordado na pesquisa para o estudo da linguagem no trompete, o que faz com que esse trabalho tenha um valor inestimável para os profissionais atuais e os futuros jovens trompetistas.

1. Diego Garbin

Diego Barbosa Garbin nasceu no dia 18/02/1989, é filho e irmão de músicos, e teve contato com a música desde muito cedo. Segundo Garbin (2021):

Meu pai era músico, então, cresci com a música dentro de casa. Desde muito pequeno eu estava acostumado a ver meu pai tocando violão pela casa, cantando. Meu pai foi músico de profissão, então ele também saía pra tocar, e nessa eu fui crescendo ali, ouvindo música, com essa cultura de ouvir música em casa. Fui começando a manifestar interesse por ver meu pai, e com seis anos de idade ganhei minha primeira bateria do meu pai.¹

Garbin viveu sua infância toda ouvindo música em casa por conta da sua convivência com seu pai, Toninho, que era músico da noite. Ele teve seu primeiro contato com o trompete aos 9 anos de idade.

Aos 9 anos, quando nos mudamos de Campos Novos para Palmital, lá foi onde começou a história de estudar música. Tinha a banda de coreto da cidade, onde eu comecei tocando caixa de talabarte pelo fato de já tocar bateria, mas aí comecei a ver e os instrumentos de sopro e dava vontade de tocar, ver os instrumentos já era um negócio que brilhava o olho. Tanto que, às vezes, eu pegava meio escondido para tocar, aí aos 9 anos, comecei a tocar o trompete. Iniciei com um cornet, na verdade.²

A família de Garbin mudava de cidade com bastante frequência em função da sua mãe ser professora e receber sempre no começo do ano atribuição de aulas em diferentes lugares. Porém, aos 14 anos, seu pai fez uma proposta que mudou o rumo das coisas. Garbin precisou escolher entre ir para Campos Novos com o pai e a mãe, ou ir para a cidade de Tatuí. Sem

¹ Garbin em entrevista cedida.

² Garbin em entrevista cedida.

pensar duas vezes, ele decidiu ir para Tatuí onde seus três irmãos estudavam música no conservatório.

A convivência com os irmãos tornou a adaptação de Garbin muito mais fácil. Para ele, esse momento foi muito importante para os estudos. “Tatuí foi um divisor de águas, tanto musicalmente quanto trompetisticamente”.

Garbin se formou no conservatório de Tatuí em 2008, onde estudou música erudita por dois anos. A partir do segundo ano do curso, começou a fazer em paralelo aulas de música popular com o trompetista, Claudio Cambé, considerado por ele o mais importante professor.

Naquela época, era um pouco menos burocrático o lance de fazer dois cursos em paralelo. Uma coisa interessante é que eu entrei no conservatório em 2004 e por ter adiantado muitas matérias me formei no final de 2008. Nesse período, nós tínhamos três cursos no conservatório: o curso de música erudita, música popular e música comercial. Eu acabei me formando em música comercial.³

Diego Garbin desenvolveu uma maneira de tocar muito pessoal, carregada de extrema clareza e organização nas ideias e na execução e, por isso, vem se destacando entre os músicos de sua geração. Ele também faz parte do corpo docente do Conservatório de Tatuí⁴, na área de MPB/JAZZ, lecionando aulas de trompete, prática de repertório e prática de conjunto, além de atuar como coordenador da Big Band do Conservatório.

2. Pesquisa

A pesquisa se inicia com a transcrição de dois solos improvisados de Diego Garbin, gravados no ano de 2018 e 2021 em takes de estúdio. As composições em que os solos estão presentes são de Luís Gonzaga e do próprio trompetista, que fazem parte dos álbuns “Forró do Haick vol. 2” (2021) e “Refúgio” (2018), ambas pertencentes ao gênero Baião.

Por fim, foi elaborada uma conclusão a partir das recorrências nos solos, para identificar traços do estilo de improvisação do trompetista, além de saber se ele faz uso de elementos idiomáticos do estilo baião abordados na pesquisa. Em anexo, encontram-se as partituras das transcrições dos dois solos analisados.

3. Análises

³ Garbin em entrevista cedida.

⁴ Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, mais conhecido como Conservatório de Tatuí.

Como não existe um sistema de análise específico para o estilo baião, a metodologia de pesquisa aplicada no que diz respeito à forma de análise e os conceitos dos elementos, foi baseada nas obras dos seguintes autores: Lacerda (1966); Coker (1991); Faria (1991); Med (1996); Marques (2018). Este trabalho ateve-se na análise de dois solos de Diego Garbin, encontrados nos álbuns “Refúgio” e “Forró do Haick Vol. 2”, com a finalidade de identificar alguns elementos idiomáticos do estilo do trompetista, no ritmo nordestino baião.

A análise concentrou-se nos aspectos dos elementos usados pelo trompetista em seus improvisos, adotando parâmetros encontrados também no gênero Baião, e são os seguintes:

- a) Elementos Rítmicos
 - Quiálteras
 - Sincopa
 - Contratempo
- b) Elementos Melódicos
 - Repetição de notas

4. Elementos Rítmicos

1. Quiálteras

- a) Tonin da Jôse (Diego Garbin) – “Refúgio” (Diego Garbin), 2018, compassos 4 a 6:



Figura 1 - Quiálteras

- b) Tonin da Jôse (Diego Garbin) – “Refúgio” (Diego Garbin), 2018, compassos 7 a 10:



Figura 2 - Quiálteras

- c) Tonin da Jôse (Diego Garbin) – “Refúgio” (Diego Garbin), 2018, compassos 26 a 31:



Figura 3 - Quiálteras

- d) Tonin da Jôse (Diego Garbin) – “Refúgio” (Diego Garbin), 2018, compassos 43 a 45:



Figura 4 - Quiálteras

- e) Tonin da Jôse (Diego Garbin) – “Refúgio” (Diego Garbin), 2018, compassos 81 a 82:



Figura 5 - Quiálteras

- f) Tonin da Jôse (Diego Garbin) – “Refúgio” (Diego Garbin), 2018, compassos 85 a 86:



Figura 6 – Quiálteras

- g) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compasso 20:



Figura 7 - Quiálteras

- h) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compasso 29:



Figura 8 – Quiálteras

- i) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compasso 22:



Figura 9 - Quiálteras

- j) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compasso 49 ao 52:

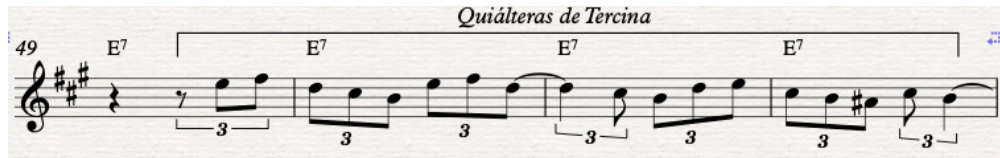


Figura 10 - Quiálteras

2. Contratempo

- a) Tonin da Jôse (Diego Garbin) – “Refúgio” (Diego Garbin), 2018, compassos 36 a 38:



Figura 11 – Contratempo

- b) Tonin da Jôse (Diego Garbin) – “Refúgio” (Diego Garbin), 2018, compassos 51 a 52:



Figura 12 - Contratempo

- c) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compasso 26:



Figura 13 - Contratempo

- d) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compasso 38:



Figura 14 - Contratempo

3. *Síncopa*

- a) Tonin da Jôse (Diego Garbin) – “Refúgio” (Diego Garbin), 2018, compassos 15 a 16:



Figura 15 - Ritmo Síncopado

- b) Tonin da Jôse (Diego Garbin) – “Refúgio” (Diego Garbin), 2018, compassos 83 a 84:



Figura 16 - Ritmo Sícopado

- c) Tonin da Jôse (Diego Garbin) – “Refúgio” (Diego Garbin), 2018, compassos 26 a 32:



Figura 17 - Ritmo Sícopado

- d) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compasso 9 a 16:



Figura 18 - Ritmo Sincopado

- e) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compassos 54 a 56:



Figura 19 - Ritmo Sincopado

- f) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compasso 5:



Figura 20 - Figure 27 Ritmo Sincopado

5. Elementos melódicas

Como é possível notar nos tópicos anteriores, é evidente que Diego Garbin incorporou características rítmicas que tem forte presença no estilo baião em seus solos.

No próximo tópico, os solos serão analisados no âmbito melódico, a fim de encontrarmos características melódicas que remetam ao estilo.

1 Repetição de notas

Segundo Rocha⁵ em sua dissertação de mestrado intitulada “Improvisação no baião a partir de Heraldo do Monte”, onde ele analisa aspectos idiomáticos do estilo baião, antes de falar propriamente dos solos improvisados (Rocha 2015, p. 33), “A repetição de notas é uma constante no estilo, sendo utilizada em diversas articulações rítmicas, podendo ocorrer padrões com apenas duas repetições ou mais.”

- a) Tonin da Jôse (Diego Garbin) – “Refúgio” (Diego Garbin), 2018, compassos 77 a 80:



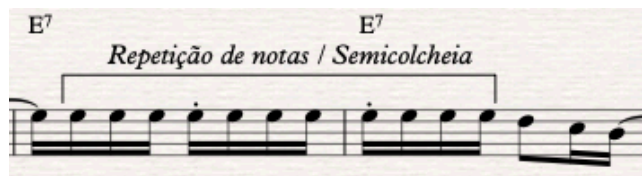
Figura 21 - Repetição de notas

- b) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compassos 1 a 3:

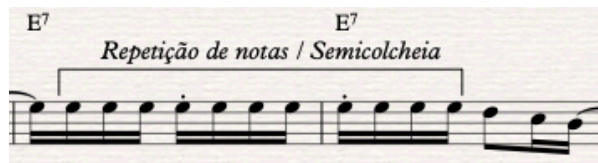
⁵ Igor Brasil Rocha é músico e compositor brasileiro, autor da dissertação de mestrado intitulada “Improvisação no baião a partir de Heraldo do Monte” (2015).



c) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compassos 6 a 7:



d) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compassos 23 a 24:



e) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compassos 33 a 34:



f) Algodão (Luís Gonzaga) – “Forró do Haick Vol.2” (Sandro Haick), 2021, compassos 35 a 36:

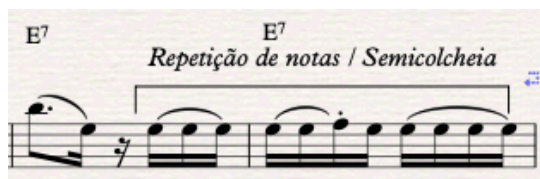


Figura 26 - Repetição de notas / Semicolcheia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser o primeiro a analisar a obra de Diego Garbin de forma acadêmica, com o auxílio dos meus mestres, foi um privilégio e um grande aprendizado. Apesar de ser jovem, Garbin demonstra grande maturidade e conhecimento técnico sobre a improvisação, inclusive dentro do estilo baião.

Será feita aqui uma breve recapitulação de todos os processos de escolha das músicas, transcrições e análises do presente estudo, que teve por objetivo identificar alguns traços do estilo de improvisação do trompetista, além de investigar se ele faz uso de elementos idiomáticos do estilo baião, em seus solos improvisados, que foram abordados no trabalho.

Como não foi encontrado nenhum livro acadêmico que tivesse um sistema claro de análise para a improvisação dentro do estilo baião, para a metodologia foram utilizados materiais bibliográficos validados pela academia advindos do jazz, assim como livros de teoria elementar musical e materiais de apoio mais recentes sobre estilos brasileiros. Os elementos analisados foram as quiáleras, síncopa, contratempo e repetição de notas.

Nas análises sobre os dois solos escolhidos, fica claro que Garbin incorporou alguns elementos idiomáticos do estilo baião. Isso pode ser visto nas figuras de número 34 a 38, onde ele faz uso da repetição de notas, que é um recurso muito utilizado pela sanfona nesse estilo, porém, fazendo adaptações para o seu instrumento. Ainda é possível notar o uso da síncopa e de ritmos sincopados, que, apesar de serem recursos “comuns”, foram muito utilizados por Garbin de forma similar aos que podemos facilmente encontrar com uma breve audição da obra de Luiz Gonzaga, dando a entender que a forma de utilização dos recursos se deu por conta de um estudo mais aprofundado de Garbin, onde ele buscou incorporar características do estilo em seus solos, e não somente uma utilização arbitrária de recursos comuns. Tudo isso se confirma na entrevista feita com o mesmo onde ele diz que a música “Tonin da Jôse” foi composta em um momento em que ele estava estudando as questões rítmicas do baião e entendendo as diferenças existentes entre esse e outros estilos.

Na entrevista, fica claro que o relacionamento de Garbin com outros músicos, como Hermeto Pascoal, André Marques e o saudoso Vinicius Dorin, o estimulou a buscar entender e aplicar algumas questões idiomáticas do estilo baião. Porém, entende-se que o estilo de improvisação que Garbin “aplicou” nos solos analisados é uma mescla das questões idiomáticas do estilo baião com recursos de improvisação adquiridos de suas experiências em outros estilos musicais.

Espero que o presente estudo tenha sido esclarecedor quanto à sua proposta inicial, e que possa ser um material de apoio para os estudos de trompetistas e instrumentistas em geral, quanto às questões idiomáticas do estilo baião e como adaptá-las à linguagem de seus instrumentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Miguel Ângelo de. “O Balanceio de Lauro Maia”. Ceará, 1991. Edição do autor.
- COCKER, Jerry. Elements of the Jazz Language for the developing improviser. Miami: Warner Bros. Publications, 1991.
- FARIA, Nelson. A Arte da Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar. 1991
- GARBIN, Diego. Diego Garbin: entrevista [31/07/2021]. Entrevistador: Felipe Aires, por meio da plataforma on-line Zoom.
- LACERDA, Osvaldo. Compêndio de Teoria Elementar da Música. São Paulo: Ricordi, 1967, 3a Edição
- MANGUEIRA, Bruno Rosas. Concepções Estilísticas de Hélio Delmiro: Violão e Guitarra na Música Instrumental Brasileira. Dissertação de Mestrado apresentada no Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas, 2006
- MARQUES, André. Linguagem Rítmica e Melódica dos Ritmos Brasileiros. Sorocaba/SP: 2018 1ª Edição.
- MED, Bohumil. Teoria da Música: 4ª Edição Revista e ampliada 1996.
- ROCHA, Igor Brasil. “Improvisação no Baião a partir de Heraldo do Monte.” Dissertação (Mestrado) – UNICAMP, 2015
- SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira”. São Paulo/SP: 2008 1ª Edição
- SILVA, Raphael Ferreira Da. “A construção do estilo de improvisação de Vinícius Dorin” Dissertação (Mestrado) – UNICAMP, 2009
- TESOURO e meio Intérprete: Luís Gonzaga. Compositor: Luís Gonzaga. *In*: ABOIOS e Vaquejadas. [S. I.]: RCA Victor Brasil, 1956. 1 VINIL, Lado B Faixa 4.
- TINHORÃO, José Ramos. “Pequena História da Música Popular”. São Paulo, 2013. 7ª Edição.

ANEXO 1:

PARTITURA DE “TONIN DA JÔSE”

Trompete em Sib

Tonin da Jôse

Diego Garbin

Intro ♩ = 120

7

Cup

9

16

20

Open

Ponte

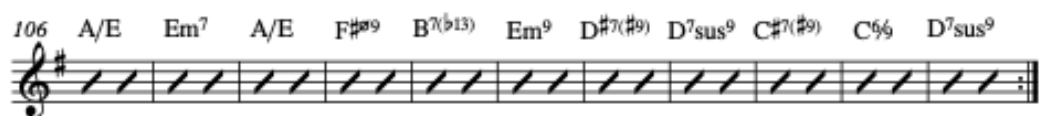
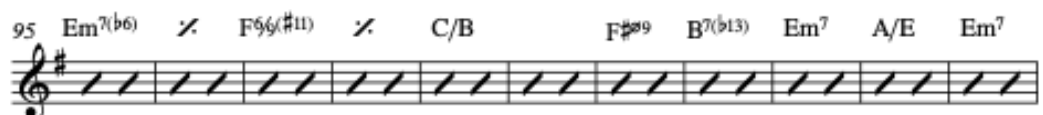
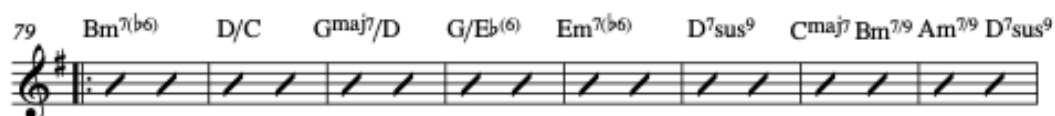
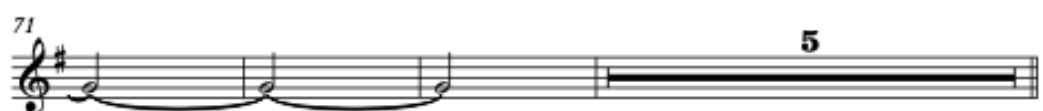
25 Gmaj7/D / D7sus9 G#/D Gmaj7/D / D7sus9 G#/D

33 **A**

40

44

V.S.



ANEXO 2:

SOLO EM “TONIN DA JÔSE”

Tonin da Jôse

(Álbum Refúgio - 2018)

De: Diego Garbin
Transcrição: Flipe Aires

Chords: Bm7(b6), D/C, Gmaj7/D, G/Eb, Em7(b6), D7(sus9), Cmaj7, Bm7(add9), Am7(add9), D7(sus9), Bm7(b6), D/C, Gmaj7/D, G/Eb, Em7(b6), D7(sus9), G6, G6, Em7(b6), Em7(b6), F6(#11), F6(#11), C/B, C/B, F#9, B7(b13), Em7, A/E, Em7, A/E, Em7, A/E, F#9, B7(b13), Em9, D#7(#9).

Measures: 1-6, 7-10, 11-14, 17-21, 22-25, 26-31, 32-35.

Time signature: 2/4.

Key signature: one sharp (F#).

Tempo: Not specified.

Instrument: Not specified.

Staff: Treble clef.

Notes: The score is written for a guitar solo. It features a melodic line with various ornaments, including triplets and slurs. The chords are indicated above the staff, and the measure numbers are provided for each line of music.

D⁷(sus9) C^{#7}([#]9) C⁹ D⁷(sus9) Bm⁷(^b6) D/C

36

Gmaj⁷/D G/E^b Em⁷(^b6) D⁷(sus9) Cmaj⁷ Bm⁷(add9)

42

Am⁷(add9) D⁷(sus9) Bm⁷(^b6) D/C Gmaj⁷/D

47

G/E^b Em⁷(^b6) D⁷(sus9) G⁹

51

G⁹ Em⁷(^b6) Em⁷(^b6) F⁹([#]11) F⁹([#]11) C/B

55

C/B F[#]9 B⁷(^b13) Em⁷ A/E Em⁷

61

A/E Em⁷ A/E F[#]9 B⁷(^b13)

67

72 Em^9 $D\sharp^7(\sharp^9)$ $D^7(sus9)$ $C\sharp^7(\sharp^9)$ $C\flat^6$

77 $D^7(sus9)$ $Gmaj^7/D$ $Gmaj^7/D$ $D^7(sus9)$ $D^7(sus9)$ $Gmaj^7/D$

83 $Gmaj^7/D$ $D^7(sus9)$ $D^7(sus9)$ $Bm^7(\flat^6)$

Algodão

Compositor: Luiz gonzada & Zé Dantas
Arranjo: Sandro Haick

9 **§** A¹³(sus4) A⁷(add13) D⁹ A/C[#] Bm⁹ Bm⁹/A A^bm⁷(b5)

17 **To Coda** **A** D⁹ D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(add13)

25 D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(add13) A¹³(sus4)

32 A⁷(add13) D⁹ A/C[#] Bm⁹ Bm⁹/A A^bm⁷(b5) A⁷(sus4) D⁹ D⁹ **B** D⁷(add13)

40 D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(sus4)

48 D⁷(add13) G⁷(add13) G⁷(add13) A⁷(sus4) A⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(add13) D⁷(sus4) D⁷(add13)

57 G⁷(add13) G⁷(add13) A⁷(sus4) A⁷(add13) Am⁷([#]5)/D Bm⁷([#]5)/D C⁷maj⁷(add13)/D Bm⁷([#]5)/D

C

63 Am⁷([♯]5)/D Bm⁷([♯]5)/D Cmaj⁷(add13)/D Bm⁷([♯]5)/D Am⁷([♯]5)/D Bm⁷([♯]5)/D Cmaj⁷(add13)/D Bm⁷([♯]5)/D

67 Am⁷([♯]5)/D Bm⁷([♯]5)/D Cmaj⁷(add13)/D Bm⁷([♯]5)/D Am⁷([♯]5)/D Bm⁷([♯]5)/D Cmaj⁷(add13)/D Bm⁷([♯]5)/D

71 Am⁷([♯]5)/D Bm⁷([♯]5)/D Cmaj⁷(add13)/D Bm⁷([♯]5)/D Am⁷([♯]5)/D Bm⁷([♯]5)/D Cmaj⁷(add13)/D Bm⁷([♯]5)/D

75 Am⁷([♯]5)/D Bm⁷([♯]5)/D Cmaj⁷(add13)/D Bm⁷([♯]5)/D Am⁷([♯]5)/D Bm⁷([♯]5)/D D⁷(^b13) Gm⁷(add9)

80 Em⁷(^b5) F⁶ A⁷(^b13) D⁹ D⁹ D⁹ D⁹

87 D⁹ D⁹ D⁹ D⁹ D⁹ D⁹

ANEXO 4:

SOLO EM “ALGODÃO”

Algodão

(Forró do Haick Vol.2)

De.: Sandro Haick

Solo: Diego Garbin

Transcrição: Felipe Aires

5

9

13

17

21

25

29

6

2

33 E⁷ 0 3 0 E⁷ 0 3 0 0 3 0 E⁷ 0 3 0 E⁷ 3 0 0 3 0 3 0

37 E⁷ E⁷ E⁷ E⁷

41 E⁷ E⁷ E⁷ E⁷

45 E⁷ E⁷ E⁷ E⁷

49 E⁷ E⁷ E⁷ E⁷

53 E⁷ E⁷ E⁷ E⁷

